



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

Atena  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini Laila Wilk Santos Lucas Arruda Tacla Theodora Rosskamp Kalbusch Rosana Mara Koerner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior Ana Cecília Vieira Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago Altamir Botoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa Maria Elizete Melo de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905067</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050615</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes Elizangela Silva de Sousa Moura Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo Ana Paula de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli Bernadette Maria Panek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>220</b>
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>236</b>
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo Milena Menezes Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antigueira Chirzóstomo Wagner Corsino Enedino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos Débora Wagner Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050623</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>287</b>
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>317</b>
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>328</b>
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>343</b>
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>352</b>
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini  Daniel Verbes Padilha  Deise Pieniz Casagrande  Maico Mantovani Tolfo  Mylla Keenan Acosta  Maiara Bertl</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050631</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>356</b>
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva  Iara Ferreira de Melo Martins  Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050632</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>369</b>
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina  Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050633</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>382</b>
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050634</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>392</b>
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050635</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>406</b>
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos  Sara Goretti Ferreira  Daiane Menezes Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050636</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>419</b>
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias  Diógenes Buenos Aires  Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050637</b>	

<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>431</b>
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
<a href="#">Mariana Argolo Barreto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050638</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>443</b>
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
<a href="#">Aina de Oliveira Rocha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050639</b>	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>456</b>
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Carlos Eduardo da Silva</a>	
<a href="#">Cristina Corral Esteve</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050640</b>	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>468</b>
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
<a href="#">Regimário Costa Moura</a>	
<a href="#">Ana Cristina dos Santos</a>	
<a href="#">Raquel Araújo Luna</a>	
<a href="#">Rideusa Caroline Correia do Nascimento</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050641</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>476</b>

## A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Letícia Saminez da Silva**

Faculdade do Maranhão – FACAM

São Luís – Maranhão

**Jaina Milhomem Rezende**

Faculdade do Maranhão – FACAM

São Luís – Maranhão

**Michelle Fonseca Coelho**

Faculdade do Maranhão – FACAM

São Luís – Maranhão

**RESUMO:** O presente estudo objetiva-se, por abordar a importância da articulação do professor na Alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observado a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz, assim, buscou-se apresentar a relação com a aquisição da linguagem e da escrita a partir da necessidade do professor em articular bem as palavras para que eles possam entender e diferenciar cada som e letras que existem. Sabe-se que, a prática constante para o reforço da aquisição fonética e fonológica deve contribuir para o desenvolvimento da decodificação de palavras escritas ou faladas através de como os sons são articulados no ato da fala, a aquisição da escrita está intimamente ligada à consciência fonológica, uma vez que, para dominar o código escrito, é necessária a reflexão sobre os sons da fala e sua

representação na escrita. Destarte, o professor alfabetizador deve construir o interesse no processo fonético e fonológico para que ele possa influenciar o educando a indagar a importância dos sons e das palavras, mesmo em aspectos formais ou informais, aprimorando não só o seu conhecimento, mas também, o seu domínio com a língua de origem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Fonética. Fonologia.

**ABSTRACT:** The present study aims to address the importance of teacher articulation in the literacy of children from three to nine years of age, with the need to use phonetics and phonology in apprentice learning. acquisition of language and writing from the teacher's need to articulate the words well so that they can understand and differentiate each sound and letters that exist. It is known that constant practice for reinforcing phonetic and phonological acquisition should contribute to the development of the decoding of words written or spoken through how sounds are articulated in the act of speech, the acquisition of writing is closely linked to phonological awareness, since in order to master the written code, it is necessary to reflect on the sounds of speech and its representation in writing. Thus, the literacy teacher must build interest in the phonetic and phonological process so that he can influence the learner to inquire the

importance of sounds and words, even in formal or informal aspects, improving not only his knowledge, but also his with the language of origin.

**KEYWORDS:** Literacy. Phonetics. Phonology.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica, na qual buscou-se abordar a importância da articulação do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observado a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. Desta forma, é necessário apresentar a relação com a aquisição da linguagem e da escrita a partir da necessidade do professor em articular bem as palavras para que eles possam entender e diferenciar cada som e letra que existe.

Quando a criança começa a estudar, a primeira preocupação dos pais é escolher a melhor escola para colocar os seus filhos. Logo, procuram as que tem a melhor estrutura ou quando são de escola pública, as que possuem vagas para colocá-los, por conseguinte, esquecem-se do principal: os professores, se eles são qualificados para atender a todo o tipo de dificuldade de aprendizagem e quais serão os métodos usados na alfabetização dessas crianças.

A partir do início, na sala de aula, o educador terá o papel de desenvolver a aprendizagem como a leitura e a escrita. Nessa situação, será necessário que este, saiba articular bem as palavras para que o educando possa compreender melhor os sons da fala. Nesse caso é de suma importância ele ter uma noção sobre fonética e fonologia pois, ambas têm um ponto em comum: referem-se a linguagem humana, ou seja, a língua e a fala.

Então, é necessário que, o professor tenha cuidado ao ensinar, principalmente quando a criança tem alguma dificuldade na aquisição das palavras, para assim, ele começar a alfabetizar. Nessa situação, é importante ele articular e gesticular, até porque ao ouvir, dependendo da forma, a criança perceberá que as palavras possuem as mesmas pronúncias, porém significados e grafias diferentes chegando em um ponto crucial para haver a aquisição da leitura e escrita.

Desde cedo, elas têm o acesso à linguagem, seja ela verbal ou não-verbal. O professor terá o papel fundamental de fazer com que elas possam compreender a junção das letrinhas. A todo o momento as crianças que serão alfabetizadas estão em contato com a escrita, seja ao ir na rua e ver vários *outdoors* no caminho com placas de anúncio, os produtos usados no seu lanche e até mesmo os bilhetinhos escritos pelos professores.

A escrita está em toda parte e esse então será o desafio para o educador: ensiná-las a juntar as sílabas e formar os sons. Sendo assim um processo na alfabetização inicial, é nesse momento da linguagem verbal que elas encontram cada significado das letras e não fazem apenas letras isoladas, ou seja, sem significados.

A formação acadêmica desse profissional será um ponto fundamental, ainda mais quando se fala em Educação Infantil, ou seja, a alfabetização. Será necessário ele ter o conhecimento dos fonemas que são as unidades sonoras utilizada para formar e distinguir palavras e os grafemas que vem a ser os símbolos gráficos utilizados para constituir palavras.

É importante que, o educador, ao começar a alfabetizar, desperte a consciência fonológica em seu educando, vindo a ser um conhecimento dos sons da língua e que também consiste em fazer o desenvolvimento das habilidades de identificar e utilizar os sons de maneira adequada facilitando assim o processo de alfabetização.

No momento em que o educando inicia sua vida escolar, surgirá a responsabilidade do professor na educação dessa criança, sendo necessário que este saiba articular as palavras para que o aluno possa compreender os sons, a distinguir os fonemas e ter uma consciência fonológica. É necessário que, o educador tenha uma noção do que vem a ser fonética e fonologia e que ele saiba utilizá-las na alfabetização de seus educandos.

## **A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO**

A alfabetização é o momento crucial em que o aluno começa a fortalecer o seu contato com o vocabulário de seu idioma. É através da fala que a criança, ao adquirir suas primeiras palavras, começa a interagir no mundo social e com os seres humanos. A relação oral é que favorece o seu desenvolvimento com a escrita e aquisição do conhecimento. Para isso, é preciso começar a desenvolver essas habilidades para que não ocorram atropelamentos usuais na explicitação da linguagem.

É necessário que a criança tenha o que chamamos de Consciência Fonológica, considerada um fator fundamental na aprendizagem de leitura e escrita alfabética. De acordo com Cielo (2002),

Todos os tipos de habilidades em consciência fonológica existem a partir dos 6 anos de idade. Aos 4 e 5 anos, a habilidade em consciência fonêmica foi ausente. Aos 4 anos considerou-se consolidada a habilidade em consciência de palavras e de sílabas, aos 5 e 6 anos consolidou-se a habilidade em consciência de palavras, de rimas, de sílabas e aos 6 anos, também a habilidade em detectar fonemas. Aos 7 e 8 anos, todos os tipos de habilidades, incluindo a consciência fonêmica, parecem solidificados. (CIELO, 2002)

Ainda conforme descrito por Cielo (2002), aos 4 anos, a criança deve ter a noção de palavras, por isso, após os 3 anos a ênfase pode ser dada às atividades que desenvolvam esse aspecto. A partir dos 4 anos, atividades que visam a consciência silábica, rima e aliteração precisam ser estimuladas, visto que aos 6 anos estas habilidades já devem estar consolidadas. Aos 6 anos, atividades de consciência fonêmica podem ser implantadas.

Desse modo, é de suma importância que o professor conheça a estrutura de sua língua, principalmente a parte fonológica na qual vai dar ênfase ao desempenho da

criança na leitura e na escrita. Adams (2006) afirma que, “a fonologia é o estudo das regras inconscientes que comandam a produção dos sons da fala. A fonética, por sua vez, é o estudo da forma como os sons da fala são articulados [...].”

Logo, a internalização do saber linguístico não é só dominar sua estrutura, mas sua essência e suas diversas possibilidades oferecidas pela língua materna. De fato, o seu domínio é fundamental para o processo de ensino pois, é necessário o auxílio do professor através das atividades pedagógicas que ele estará executando. A fonética e fonologia também reflete no desempenho da escrita. Com isso, se exige uma atenção maior na compreensão das palavras.

As manifestações da consciência fonológica dependem muito do aprendiz ou até mesmo de como este professor irá fazer para ter a devida capacidade de armazenar essas informações. Estes profissionais devem ter o cuidado na função de informante principalmente quando se trabalhar com a alfabetização de crianças de 3 a 9 anos, devendo preocupar-se em falar os sons compassadamente, pois dependendo do aluno ele poderá não compreender.

A consciência fonológica refere-se a uma capacidade metalinguística para identificar e manipular os fonemas ou sons que constituem a língua materna. Representa uma capacidade complexa em que a criança começa a identificar e a refletir que o discurso é constituído por um conjunto de frases, e que estas podem ser segmentadas em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em unidades mínimas, ou seja, os fonemas. (MAGALHÃES, 2013, p. 02)

Desse modo, quando falamos em algumas dificuldades na compreensão e até mesmo na aprendizagem temos com muita frequência as que envolvem os sons da fala como a *dislalia* e a *dislexia disfonética*, nos quais estes poderão dificultar na aquisição da linguagem falada e escrita como aprender um vocabulário novo, encontrar palavras certas, diferenciar palavras simples ou até mesmo trocar as letrinhas de lugar.

#### **a. Dislalia**

De acordo com Silva (2009), a criança nasce com uma capacidade inata de aprender, e o conhecimento e desenvolvimento da criança dependem de estímulos externos, ou seja, exposição ao meio. Para que se adquira conhecimento, deve haver uma transferência e conseqüente assimilação, de forma que o professor é o mediador da aprendizagem.

Para Vygotsky (1989), devido à necessidade de comunicação leva o homem a criar sistemas de linguagem. A linguagem é, portanto, uma etapa posterior ao conhecimento, por meio do qual expressamos nossos pensamentos e implica diretamente na aprendizagem da leitura e da escrita, forma de materialização.

Desse modo, o termo refere-se às crianças que convivem com essas dificuldades que envolvem a recepção e a produção dos sons para formar palavras podendo haver troca e acréscimo de fonemas. Como por exemplo, substituir um fonema pelo outro como **faca** por **vaca** ou ainda a omissão das letras ou sílabas: **braço** por **baço**.

Nessa situação, esse é um distúrbio que acomete a fala sendo caracterizada pela

dificuldade em articular as palavras. Um exemplo bem simples sobre esse problema é o caso do Cebolinha da “Turma da Mônica”, que tem essa dificuldade em pronunciar os fonemas podendo prejudicar na alfabetização, tendo uma falha tanto na fonética quanto na fonologia.

#### **b. Dislexia disfonética**

Esse também é um problema que dificulta a alfabetização das crianças. Esta, assim como a dislalia, consiste na dificuldade em reconhecer e executar os fonemas e grafemas como por exemplo as letras j e g, este poderá ter uma dificuldade tanto na escrita de palavras com essas letras como em ouvir e pensar que elas são iguais.

A prática constante para o reforço da aquisição fonética e fonológica deve contribuir para o desenvolvimento da decodificação de palavras escritas ou faladas através de como os sons são articulados no ato da fala, ou seja, de acordo com Capovilla (1998), no processo de aquisição da escrita se exige que o educando reflita sobre a fala, estabeleça relações entre os sons da fala e sua representação na forma gráfica. A aquisição da escrita está intimamente ligada à consciência fonológica, uma vez que, para dominar o código escrito, é necessária a reflexão sobre os sons da fala e sua representação na escrita.

Conforme Oliveira (2013), para que se reconheçam as particularidades de aprendizagem da língua é necessário que o professor seja capaz de,

Perceber que o aprendiz associa o sistema de escrita alfabética, num primeiro momento, ao conhecimento que ele tem do sistema fonológico de sua língua (no caso, o português); perceber que a escrita é construída pelo aprendiz, com base em hipóteses que ele formula, e reformula, sobre este sistema; perceber que a cada estágio do processo de apropriação da escrita corresponde uma hipótese diferente sobre o que seja escrever; perceber que os problemas de escrita possuem naturezas diferentes, relacionadas às hipóteses levantadas pelo aprendiz; perceber que uma intervenção pedagógica eficaz requer do professor a habilidade de reconhecer a natureza da hipótese que o aprendiz formula a cada momento. (OLIVEIRA, 2013)

Com base nisso, Lopes e Minervino (2015) corroboram que a consciência fonológica é dividida em níveis, sendo estes: consciência da sílaba, consciência de elementos intra-silábicos e consciência fonêmica. A consciência de sílaba e de elementos intra-silábicos permite que o sujeito reconheça rimas, unidades fonológicas semelhantes no final das palavras (**mamã**o/fogã**o**), e reconheça também unidades fonológicas semelhantes no início das palavras (**pata**/**pan**ela) que são as aliterações 4,7. A consciência de sílaba e de fonemas além de auxiliar na aquisição da leitura, é forte preditora para o domínio da escrita. Entre todas essas tarefas, a consciência fonêmica é considerada o nível mais complexo da consciência fonológica 4,8.

Logo, o professor alfabetizador deve construir o interesse no processo fonético e fonológico para que ele possa influenciar o educando a indagar a importância dos sons e das palavras, mesmo em aspectos formais ou informais, aprimorando não só o seu conhecimento, mas também o seu domínio com a língua de origem.

É necessário que haja uma interação entre a convenção ortográfica e o método desenvolvido na reprodução da fala, com o intuito de garantir a rentabilidade educacional do alfabetizando. Então, é interessante observar que o educador se torne gradualmente o mediador de um olhar que permite ir além das meras observações sobre o mundo. D'Angelis salienta a importância da capacitação na língua materna:

A capacitação em língua materna, em língua portuguesa e no ensino de línguas supõe instrumentos próprios da linguística que devem ser incorporados na formação do professor (noções fundamentais de fonética e fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, linguística textual e sociolinguística). Essa é uma proposta há muito tempo defendida e justificada pela Linguística para a formação do professor de língua materna em nosso país. (D'ANGELIS, 2012, p.144).

Desse modo, o MEC (2015) salienta em uma pesquisa que mede a proficiência em leitura, escrita e matemática que de cinco crianças ao menos uma não sabe ler e muito menos compreender frases. Isso significa que o reforço fonético–fonológico não está sendo desenvolvido corretamente, dificultando a aprendizagem do aluno.

## MÉTODO DA BOQUINHA

Um dos métodos usados por professores que trabalham no desenvolvimento da aquisição da linguagem é o método da boquinha. Essa metodologia consiste em ajudar as crianças a descobrirem que os sons que elas ouvem possuem significados e assim podem desenvolver o seu aprendizado de forma eficaz.

A principal ferramenta para alfabetizar vem ser a boca, pois esta é o ponto de partida para aquisição do conhecimento dos grafemas e fonemas, ainda nele usa-se o método fonovisuarticulatório, a qual se utiliza estratégias fônicas (fonemas/sons), visuais (grafemas/letras) e as articulatórias (articulema/boquinhas). O método da boquinha é de autoria da doutora Renata Savastano Ribeiro Jardim.

Inez (2011) salienta que, para aquisição da leitura e escrita é necessário que os fonemas sejam decodificados/codificados em letras (grafemas), como é feito no processo fônico, trabalhando diretamente nas habilidades de análise fonológicas (DOMINGUEZ, 1994) e consciência fonológica e fonêmica (CAPOVILLA e CAPOVILLA, 2002; SANTOS e NAVAS, 2002), fator primordial e *sine qua non* no processo de alfabetização (CARDOSO-MARTINS et al., 2005). Esse processo, bastante abstrato, deve ser favorecido por meio de intervenção pedagógica, mas por vezes torna-se incompreensível e dificultoso para alguns aprendizes.

Apartir disso, Inez (2011) acrescenta ainda que a proposta do Método da Boquinha aproximou-se da posição teórica rotulada por distintos autores como “construtivismo” (BEDNAR et al., 1993), Coll et al. (1990; 1993), Ferreiro (1986), enquanto define a aprendizagem como um processo ativo no qual o significado se desenvolve sobre a base da experiência - que aqui se apresenta como a consciência fonoarticulatória, uma ferramenta segura e concreta para o aprendizado da leitura e escrita, e o aluno

construiria uma representação interna do conhecimento e estaria aberto à troca, uma vez que todos aprenderiam pela mesma ferramenta, ou seja, a boca.

Desta forma, o profissional ao trabalhar com essa metodologia, tem um maior êxito com a educação de seus alunos pois, usa da sua voz e da forma de como ele abre a boca para articular os grafemas, também lhes dá uma visão para que associem as letras com objetos a qual foram mostradas.

Assim, faz-se necessário ressaltar que a metodologia usa muito a fonética articulatória, auditiva e a fonética acústica porque compreende tanto a produção quanto a recepção e transmissão da fala. Esse mecanismo de ensino não somente ajuda pessoas com dificuldade na aprendizagem, mas como qualquer pessoa, estimulando as suas habilidades.

A partir desse método o educador usará a articulação em suas aulas, as pronúncias das letrinhas serão bem articuladas para que a criança faça a distinção delas, aprenderão a associar letras aos sons ou imagens, ainda mais quando o professor gesticular, para que a criança tenha facilidade em aprender. E desta forma o educando não terá mais problemas em distinguir e escrever palavras que possuem o mesmo som.

Atenta a questão, Liza (2009) expõe que o linguista americano Bloomfield, propositor do módulo fônico desse método, defende que a aquisição da linguagem é um processo mecânico, ou seja, a criança será sempre estimulada a repetir os sons que absorve do ambiente. Assim, a linguagem seria a formação do hábito de imitar um modelo sonoro.

Os usos e funções da linguagem, neste caso, são descartados (em princípio), por se tratarem de elementos não observáveis pelos métodos utilizados por essa teoria, dando-se importância à forma e não ao significado. No tocante à aquisição da linguagem escrita, a fônica é o intuito de fazer com que a criança internalize padrões regulares de correspondência entre som e soletração, por meio da leitura de palavras das quais ela, inconscientemente, inferir as correspondências soletração/som.

Liza (2009) explicita que, de acordo com esse pensamento, o significado não entraria na vida da criança antes que ela dominasse a relação, já descrita, entre fonema e grafema. Nesse caso, a escrita serviria para representar graficamente a fala. O método fônico baseia-se no aprendizado da associação entre fonemas e grafemas (sons e letras) e usa, em princípio, textos produzidos especificamente para a alfabetização.

Entretanto, o maior objetivo desse método é fazer com que o aluno comece a aquisição da linguagem com um ensino que leve a criança a aprender novos vocabulários, encontrar palavras certas, sabendo também diferenciá-las. Sobretudo, fazer com que esse educando tenha uma consciência fonológica que vem a ser um conhecimento maior dos sons da língua e que neste processo, seja capaz de desenvolver a habilidade de identificar e manipular os sons, ou seja, os fonemas e grafemas. Nesse momento o processo de alfabetização será concluído.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos o quanto é importante o profissional alfabetizador usar da articulação para ajudar os seus alunos na compreensão dos fonemas e grafemas, mas também no processo da leitura e escrita. Torna-se mais fácil quando este utiliza o método da boquinha para auxiliar nesse processo, sabemos que não é tão fácil ser usado pois falta pessoas qualificadas para trabalhar em atividades que envolvem esse método.

Em vista disso, suponhamos que quando o educador faz uso da articulação sabemos que se torna mais fácil a aprendizagem, não há tanta confusão quanto ao uso ou troca das letras, quando não é desenvolvido a capacidade de identificá-las, poderá ocorrer no futuro alguma dificuldade em ler e escrever.

Após as pesquisas bibliográficas, vimos que existem vários alunos analfabetos nas séries iniciais de crianças com três a nove anos podendo se estender ainda mais essa faixa etária. Essa situação depende também de como o professor passou a informação ou se a criança tem alguma dificuldade para compreender.

Nessas dificuldades encontram-se principalmente as que envolvem os sons da fala, por isso esse trabalho vem com o intuito de esclarecer o quanto é importante a articulação. E ainda quando se vem utilizando o método fonovisuarticulatório, a aula vem a ser mais produtiva no sentido de que as crianças consigam guardar a informação com maior facilidade.

Diante dos argumentos apresentados, a introdução da Fonética e Fonologia nas escolas se torna um quesito importante para a construção do processo de aprendizagem, simbolizando uma interação completa do conhecimento através do papel do educador na alfabetização dessas crianças.

Portanto, quando o profissional articula as palavras vimos que eles fazem uso da fonética articulatória, auditiva e acústica podendo muito ajudar na consciência fonológica que vem a ser a capacidade de armazenar e identificar os grafemas. Quando isso ocorre, o aluno torna-se alfabetizado até os nove anos e este não terá nenhuma dificuldade no entendimento, na interpretação ou quando ele for escrever algo em que as palavras possui a mesma pronúncia.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Mikaelly; SANTOS, Allana; SOUZA, Marcela. **Contribuição da Fonética e Fonologia na Formação do Professor de E/LE**. Disponível em: <<http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/1550/760>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

BEDNAR, A. K.; CUNNINGHAM, D.; DUFFY, T. M.; PERRY, J. D. Theory into practice: how do we link?. In: ANGLIN. Instructional technology: past, present and future. Denver: Libraries Unlimited, 1993.

BESSE, J. **La production d'écrit chez le jeune enfant, avant l'école obligatoire**. In: Actes du colloque international premier contact avec l'écriture et la lecture. Rhodes: Helidoni. 1989.

BIMONTI, Rafaela de Paula. **A Importância da Consciência Fonológica na Educação Infantil**. 2008. 1 v. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização Lato Sensu em Distúrbio de

Aprendizagem, Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem - Crda, São Paulo, 2008.

BORGES, Daniela. **Como diferenciar Desvio Fonológico de Desvio Fonético?** 2015. Disponível em: <<https://ericasitta.wordpress.com/2015/10/25/como-diferenciar-desvio-fonologico-de-desvio-fonetico/>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

CAMPOS, Rafaela. **A consciência fonológica no processo de alfabetização.** Equipe de Pedagogia. Disponível em: <<http://www.projetoamplitude.org/com-a-palavra-amplitude/a-consciencia-fonologica-no-processo-de-alfabetizacao/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

CAPELLINI, S.A. & CIASCA, S.M. **Aplicação da Prova de Consciência Fonológica (PCF) em escolares com dificuldade na leitura.** Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia. 1 (1), 1999.

CAPOVILLA, F. C.; GONÇALVES, M. J. MACEDO, E. C. **Tecnologia em (Re) Habilitação Cognitiva: Uma perspectiva multidisciplinar.** São Paulo: EDUNISC, 1998.

CIELO, C.A. **Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade.** Pró-Fono 14 (3): 301-312, 2002.

COLL, C. **Un marco de referencia psicológico para la educación escolar: la concepción constructivista del aprendizaje y de la enseñanza.** In: PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.) Desarrollo psicológico y educación II. Psicología de la educación. Madrid: Alianza, 1990. v .2, p. 435-53,.

COLL, C. S.; MARTIN, E.; MAURI, T.; MIRAS, M.; ONRUBIA, J.; SOLÉ, I.; ZABALA, A. - **El constructivismo en el aula.** Barcelona: Editorial Graó, 1993.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Conquistar ou construir a escrita?** A definição de uma ortografia no ashaninka do Rio Amônia. Leitura: teoria & prática, Campinas: ALB; Porto Alegre: Mercado Aberto, n. 24, p. 3-19, 1994.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Fonética e Fonologia na Formação de Professores Indígenas.** 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/viewFile/1984-8412.2013v10n4p324/26095>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

FERREIRO, E. **Proceso de alfabetización: la alfabetización en proceso.** Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1986

FERREIRO, E., & TEBEROSKY, A. **Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño. Mejico:** siglo xxi. 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa.** 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Gabriela. **Sobre a consciência fonológica.** Em: LAMPRECHT, Regina e colab. Aquisição fonológica do português. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FONOAUDIOLOGIA, Centro de. **Dislalia.** Disponível em: <<http://www.centrodefonoaudiologia.com/dislalia/>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

FONSECA, Larissa Coutinho. **Alfabetização e o Método das Boquinhas.** Disponível em: <<https://www.papodaprofessoradenise.com.br/alfabetizacao-e-o-metodo-das-boquinhas/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

GONZÁLEZ, Eugenio; COLABORADORES, e. **Necessidades Educacionais Específicas.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 440 p. Coordenador: Maria Arrillaga.

GOMBERT, J. **Le developpement metalinguistique**. Paris: P.U.F. 1990.

LIZA. **O Método Fônico de Alfabetização**. 2009. Espaço Educar. Disponível em: <<https://www.espacoeducar.net/2009/01/o-mtodo-fnico-de-alfabetizao.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. [S.l.]: Editora Contexto, 2009.

LOPES, Adna Pontes Neves; MINERVINO, Carla Alexandra da Silva Moita. **Consciência Fonológica em Adultos Não Alfabetizados**. 2015. Revista CEFAC. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n5/1982-0216-rcefac-17-05-01466.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

LURIA, A. **The development of writing in the child**. In: M. Martlew (Ed.). *The psychology of written language: Developmental and educational perspectives*. New York: Wiley. 1983.

MARRA, Bárbara Andrade; MORAIS, Aline Domingues. **Influência da oralidade escrita: Alçamento de vogais pretônicas e postônicas**. 2009. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Medicina, Belo Horizonte, 2009.

MARTINS, M. **Pré-história da aprendizagem da leitura**. Lisboa: ISPA. 2000.

MARICATO, Cristiane Carminati. **Alfabetização Fônica**. 2013. Disponível em: <<https://espacoalfaletrar.blogspot.com.br/2013/05/alfabetizacao-fonica.html>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

MORALES, Félix; LAGOS, Daniel. **Manual de Fonología Española**. 4ª Ed. Chile: Editorial Puntángeles de la Universidad de Playa Ancha, 2000.

MORENO, Ana Carolina; RODRIGUES, Mateus. **Uma em cada cinco crianças de oito anos não sabe ler frases, diz MEC: Governo divulgou os dados da Avaliação Nacional de Alfabetização 2014. Exame mede proficiência em leitura, escrita e matemática...** 2015. Do G1, em São Paulo e em Brasília. Atualizado em: 18/09/2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/09/uma-em-cada-cinco-criancas-de-oito-anos-nao-sabe-ler-frases-diz-mec.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. **Conhecimento Linguístico e Apropriação do Sistema de Escrita**. Ceale: UFMG, 2005.

OTTONELLI, Rosmere Adriana Vivian; ALEXIUS, Sofia Cristina. **A Importância da Fonética e da Fonologia na Formação do Professor da Alfabetização e das Demais Fases Escolares**. 2015. Disponível em: <<http://intranet.uniameica.br/site/revista/index.php/pleiade/article/view/296>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

PSICO09, Inez -. **Método das Boquinhas**. 2011. Disponível em: <<http://psico09.blogspot.com/2011/08/metodo-das-boquinhas.html>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. (Orgs.) *Distúrbios de leitura e escrita*. Barueri: Manole, 2002.

SANTOS, R.; COSTA, A. **A natureza dos erros ortográficos**. Curso de extensão: Estudos em Leitura e escrita. FAPA, 2008.

SILVA, D. M. A. **Dificuldades de aprendizagem: dislalia e disgrafia**. Brasília: Faculdade Albert Einstein, 2009.

SILVA, C; ALVES Martins; ALMEIDA, L. **A escrita antes da escolarização formal e as suas relações com o desenvolvimento da consciência fonológica**. Psicologia – Teoria, Investigação e Prática, 1,

5-24. 2001.

SIM-SIM, I. **Desenvolvimento da linguagem**. Lisboa. Universidade Aberta. 1998.

SINCLAIR, A; BERTHOUD-PAPANDROPOULOU, J. **Children's thinking about language and their acquisition of literacy**. In. J. Downing & R. Valtin (Eds.). *Language awareness and learning to read*, 79-92. New York: Springer-Verlag.

SANTOS, Paula Perin dos. **Distinção entre Fonética e Fonologia**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/portugues/distincao-entre-fonetica-e-fonologia/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOUZA FILHO, Marinho Celestino de; TELES, Iara Maria. **Fonética X Fonologia: Relações/ Implicações no Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa**. 2013. Disponível em: <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/fonetica-x-fonologia-relacoes-implicacoes-no-ensino-e-aprendizagem-da-lingua-portuguesa--3>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

TUNMER, W., & ROHL, M. **Phonological awareness in reading acquisition**. In: D. Sawyer & B. Fox (Eds.). *Phonological awareness in reading*. New York: Springer-Verlag. 1991.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-377-4

